



Era uma vez, um menino de sete anos, de nome Nando, da Ilha do Príncipe. Vivia com os pais e seus irmãos. Frequentava a primeira classe com os amigos do bairro.





O Nando era um menino muito educado e curioso. Gostava muito de brincar com os animais.





Um dia, enquanto passeava sozinho, viu alguns bois. O Nando nunca tinha visto os bois antes. O menino seguiu atrás deles. Não prestava atenção por onde passava e perdeu-se. O Nando não conseguiu encontrar o caminho de volta para casa.



A família e toda a comunidade da ilha saíram em busca do menino. Durante oito meses procuraram o Nando. Sempre na esperança de que estava vivo e um dia haveria de regressar à sua família.





Um belo dia, dois pescadores estavam a pescar muito perto da costa. Depararam com um menino todo peludo, saltando de uma pedra para outra.



Os pescadores reconheceram o menino.
Tentavam chamá-lo, mas o menino fugia.
Depois de tanto sacrifício, conseguiram
pegá-lo. Meteram-no na canoa e
remaram até o porto de Santo António,
onde desembarcaram.





A notícia rapidamente espalhou-se por toda a ilha. Muitos curiosos juntaram-se para ver e acreditar no sucedido. Os pais do Nando que acreditavam no regresso do filho, ficaram ansiosos de vê-lo, depois de ter passado os oito meses.





O menino, logo que viu a sua mãe, a reconheceu e deu um sorriso muito longo. Os pais ficaram muito satisfeitos.





O Nando foi mimado pela família durante todo o tempo para voltar a climatizar-se com o convívio familiar, da comunidade e da sociedade da ilha.



O Nando voltou à escola, estudou, não reprovou e terminou os seus estudos como aluno bem aplicado.





Hoje, o Nando ouve a história, mas não sabe contar como passou os oito meses na floresta.

Vulgarmente, o Nando ficou conhecido na Ilha do Príncipe como Pequeno Tarzan.

